

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2 NO HOSPITAL REGIONAL DO LOBITO-ANGOLA

NURSING CARE FOR PATIENTS WITH TYPE 2 DIABETES MELLITUS AT LOBITO REGIONAL HOSPITAL-ANGOLA

CUIDADOS DE ENFERMERÍA A PACIENTES CON DIABETES MELLITUS TIPO 2 EN EL HOSPITAL REGIONAL DE LOBITO-ANGOLA

Rosa Augusta Samati¹
Clara Lorena Fonseca Sambongo de Carvalho²
Teresa Bundo Sanguisa Coronho³
Irina Preciosa Rocha Cachiquembi Albino⁴
Bartolomeu Damião⁵
Suzana Altina Sanguisa Samati⁶

RESUMO: Esse artigo teve como objetivo avaliar os cuidados de enfermagem prestados a pacientes com diabetes mellitus tipo 2 no Hospital Regional do Lobito, Angola. Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, de abordagem qualiquantitativa, realizado com 12 profissionais de enfermagem da secção de Medicina, selecionados intencionalmente de uma população de 17 profissionais. A recolha de dados foi realizada por meio de observação e inquérito por questionário. Os resultados evidenciaram predominância do sexo feminino (83,3%), formação em nível técnico médio (91,7%) e tempo de exercício profissional entre um e cinco anos (66,7%). Metade dos participantes relatou ter realizado capacitação específica sobre diabetes mellitus tipo 2, enquanto 75% referiram que a temática era abordada com reduzida frequência pela instituição. O tratamento farmacológico foi indicado por 75% dos participantes. Entre as práticas de enfermagem mencionadas destacaram-se a educação contínua do paciente e da família, a avaliação dos sinais vitais, a administração de fármacos prescritos e o suporte emocional. Para 83,3% dos profissionais, os cuidados de enfermagem contribuíram para a melhoria clínica dos pacientes. Conclui-se que os achados reforçam a relevância da capacitação profissional contínua e da ampliação das práticas assistenciais para além da abordagem predominantemente farmacológica.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem. Pacientes. Diabetes Mellitus Tipo 2.

¹ Doutoranda em Psicologia Clínica de Saúde na Universidade Internacional Iberoamericana do México. Professora do Instituto Superior Politécnico de Benguela, Angola.

² Licenciada em Medicina Geral pela Universidade Katavala Bwila-Benguela. Professora do Instituto Superior Politécnico de Benguela.

³ Licenciada em Enfermagem e Obstetrícia pelo Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela-Angola. Enfermeira da Clínica Sagrada Esperança-Benguela.

⁴ Mestra em Saúde Pública pelo Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela. Professora do Instituto Superior Politécnico de Benguela.

⁵ Licenciado em Enfermagem pelo Instituto Superior Politécnico de Benguela. Professor do Instituto Superior Politécnico de Benguela.

⁶ Mestranda em Reprodução Humana Assistida pela Universidade Europea del Atlántico-Espanha. Enfermeira Clínico medical Center em Luanda.

ABSTRACT: This article aimed to evaluate the nursing care provided to patients with type 2 diabetes mellitus at Lobito Regional Hospital, Angola. This was a descriptive and exploratory study with a qualitative-quantitative approach, conducted with 12 nursing professionals from the Medicine section, intentionally selected from a population of 17 professionals. Data were collected through observation and a questionnaire survey. The results showed a predominance of female participants (83.3%), mid-level technical training (91.7%), and professional experience ranging from one to five years (66.7%). Half of the participants reported having received specific training on type 2 diabetes mellitus, while 75% stated that the topic was addressed infrequently by the institution. Pharmacological treatment was reported by 75% of the participants. The nursing practices most frequently mentioned included continuous education of patients and their families, assessment of vital signs, administration of prescribed medications, and emotional support. According to 83.3% of the professionals, nursing care contributed to the clinical improvement of patients. It is concluded that the findings reinforce the relevance of continuous professional training and the expansion of care practices beyond a predominantly pharmacological approach.

Keywords: Nursing Care. Patient. Type 2 Diabetes Mellitus.

RESUMEN: Este artículo tuvo como objetivo evaluar los cuidados de enfermería prestados a pacientes con diabetes mellitus tipo 2 en el Hospital Regional de Lobito, Angola. Se trata de un estudio descriptivo y exploratorio, de enfoque cualitativo-cuantitativo, realizado con 12 profesionales de enfermería de la sección de Medicina, seleccionados intencionalmente de una población de 17 profesionales. La recolección de datos se realizó mediante observación y encuesta por cuestionario. Los resultados evidenciaron un predominio del sexo femenino (83,3%), formación de nivel técnico medio (91,7%) y un tiempo de ejercicio profesional de entre uno y cinco años (66,7%). La mitad de los participantes informó haber recibido capacitación específica sobre diabetes mellitus tipo 2, mientras que el 75% señaló que la temática era abordada con poca frecuencia por la institución. El tratamiento farmacológico fue indicado por el 75% de los participantes. Entre las prácticas de enfermería mencionadas se destacaron la educación continua del paciente y de la familia, la evaluación de los signos vitales, la administración de medicamentos prescritos y el apoyo emocional. Para el 83,3% de los profesionales, los cuidados de enfermería contribuyeron a la mejoría clínica de los pacientes. Se concluye que los hallazgos refuerzan la relevancia de la capacitación profesional continua y de la ampliación de las prácticas asistenciales más allá de un enfoque predominantemente farmacológico.

Palabras clave: Cuidados de Enfermería. Pacientes. Diabetes Mellitus Tipo 2.

INTRODUÇÃO

O diabetes mellitus constitui um grupo de distúrbios metabólicos caracterizados por hiperglicemia persistente, decorrente de alterações na secreção de insulina, na sua ação ou em ambos os mecanismos. No diabetes mellitus tipo 2 (DMT₂), a resistência à insulina compromete a utilização da glicose pelos tecidos e favorece a manutenção de níveis glicêmicos elevados (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2023; CHISSOCA, 2022).

O DMT₂ representa a forma mais prevalente da doença e apresenta etiologia multifatorial, associada a fatores genéticos, ambientais e comportamentais. Entre os principais

fatores relacionados ao seu desenvolvimento destacam-se o excesso de peso, a obesidade, o sedentarismo e a alimentação inadequada. Sua evolução crônica pode desencadear complicações como retinopatia, nefropatia, neuropatia, doenças cardiovasculares e úlceras do pé diabético, com impactos relevantes sobre a autonomia, a capacidade funcional e a qualidade de vida dos pacientes (Bertonhi; Dias, 2018; Lyra et al., 2019).

No contexto angolano, o diagnóstico, o acompanhamento e o tratamento do diabetes permanecem como desafios assistenciais. Dados provenientes do Hospital Geral de Benguela e de registros nacionais evidenciam a presença significativa da doença na demanda dos serviços de saúde, reforçando a necessidade de aprofundar a análise das práticas de cuidado desenvolvidas junto às pessoas com DMT2 (Chissoca, 2022; Jornal de Angola, 2023).

O manejo do DMT2 requer a articulação entre medidas farmacológicas e não farmacológicas, incluindo tratamento medicamentoso, alimentação adequada, acompanhamento clínico e educação em saúde. Nesse processo, a enfermagem desempenha papel relevante na monitorização de parâmetros clínicos, na orientação sobre fatores de risco, na promoção da adesão terapêutica e no fortalecimento do autocuidado (Bertonhi; Dias, 2018; Bombarda et al., 2018; Souza; Sousa, 2017; Rocha et al., 2023).

A atuação da equipe de enfermagem também envolve a educação do paciente e de seus familiares, considerando aspectos culturais, sociais e psicossociais que podem interferir no manejo cotidiano da doença. Dessa forma, o cuidado de enfermagem integra dimensões clínicas, educativas e relacionais, articulando monitorização, administração de medicamentos, orientação contínua e suporte ao paciente e à família (Ribeiro et al., 2018).

No contexto hospitalar, essa abordagem integrada é particularmente relevante, pois a internação constitui simultaneamente um espaço de intervenção clínica e de preparação para a continuidade do cuidado após a alta. Nesse sentido, investigar as práticas desenvolvidas pelos profissionais permite identificar ações já incorporadas à assistência e aspectos que podem ser fortalecidos institucionalmente.

Diante disso, o presente estudo teve como objetivo avaliar os cuidados de enfermagem prestados aos pacientes com diabetes mellitus tipo 2 no Hospital Regional do Lobito, Angola.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, de abordagem qualiquantitativa. O delineamento adotado possibilitou descrever e examinar os cuidados de enfermagem direcionados aos pacientes com diabetes mellitus tipo 2 no Hospital Regional do Lobito. A

dimensão quantitativa foi empregada na sistematização e apresentação numérica dos dados, enquanto a dimensão qualitativa esteve relacionada às informações obtidas por meio da questão aberta constante no instrumento de recolha de dados (Marconi; Lakatos, 2009; GIL, 2017).

A investigação foi realizada no Hospital Regional do Lobito, especificamente na secção de Medicina. A população do estudo foi constituída por 17 profissionais de enfermagem vinculados ao referido setor. A amostra, selecionada de forma intencional, compreendeu 12 profissionais, correspondendo a 70,5% da população elegível. A escolha da secção de Medicina esteve diretamente relacionada ao objeto da investigação, por concentrar os profissionais envolvidos na assistência aos pacientes com DMT₂ no contexto hospitalar. Dessa forma, o estudo restringiu-se ao setor analisado, sem pretensão de generalização dos achados para as demais unidades da instituição.

Foram incluídos os profissionais de enfermagem em exercício na secção de Medicina durante o período de realização da pesquisa. Excluíram-se os profissionais pertencentes a outras secções, médicos e demais categorias profissionais da área da saúde. Dos 17 profissionais inicialmente identificados, dois encontravam-se em período de férias e três estavam ausentes durante a recolha dos dados, razão pela qual não integraram a amostra. Não houve substituição por profissionais de outros setores, de modo a preservar os critérios de seleção previamente estabelecidos.

4

A produção dos dados ocorreu por meio de observação e inquérito por questionário. O instrumento foi estruturado em duas partes. A primeira contemplou informações sociodemográficas e profissionais, incluindo sexo, faixa etária, nível académico e tempo de exercício profissional. A segunda reuniu questões relacionadas ao conhecimento e às práticas de cuidado de enfermagem direcionadas aos pacientes com DMT₂, abrangendo participação em capacitação, frequência de abordagem institucional da temática, causas atribuídas à doença, modalidades de tratamento, práticas assistenciais, percepção acerca da contribuição dos cuidados prestados e uma questão aberta sobre procedimentos considerados relevantes para a melhoria da assistência.

As questões fechadas permitiram caracterizar a distribuição das respostas relacionadas às variáveis investigadas, enquanto a questão aberta possibilitou aos participantes expressarem, em suas próprias formulações, os procedimentos considerados necessários ao aprimoramento dos cuidados de enfermagem. Essa estrutura permitiu articular informações quantitativas e descritivas relacionadas ao objeto do estudo.

A recolha dos dados foi realizada individualmente entre 21 e 25 de outubro de 2024, após a apresentação dos objetivos da investigação aos participantes. Os dados quantitativos foram organizados por meio de frequências absolutas e percentuais, com apoio dos programas Microsoft Excel e Microsoft Word para sistematização das informações e elaboração das representações dos resultados. As respostas à questão aberta foram apresentadas de forma descritiva, preservando-se o conteúdo expresso pelos participantes e considerando-se a recorrência dos procedimentos mencionados (Marconi; Lakatos, 2003).

Em consonância com o caráter descritivo do estudo, não foram empregados testes estatísticos inferenciais nem análises de associação, uma vez que a investigação se concentrou na caracterização do perfil dos participantes e de suas percepções acerca dos cuidados de enfermagem. Da mesma forma, as respostas à questão aberta não foram submetidas a uma técnica formal de análise qualitativa, sendo utilizadas exclusivamente para complementar a descrição dos dados produzidos pelas questões fechadas.

No que se refere aos aspectos éticos, a pesquisa foi precedida por carta de autorização emitida pelo Instituto Superior Politécnico de Benguela e encaminhada à Direção do Hospital Regional do Lobito, que autorizou a realização do estudo. Antes da aplicação do questionário, os participantes receberam esclarecimentos acerca dos objetivos da investigação.

5

As informações éticas apresentadas correspondem exclusivamente àquelas registradas no trabalho que originou o artigo, incluindo a autorização institucional, a anuência da Direção do Hospital Regional do Lobito e a comunicação prévia dos objetivos aos participantes. Não foram acrescentadas informações relativas a parecer de comitê de ética, número de protocolo ou procedimentos formais de consentimento que não constassem na documentação original da pesquisa.

RESULTADOS

Caracterização sociodemográfica e profissional

Participaram do estudo 12 profissionais de enfermagem, com predominância do sexo feminino, correspondente a 10 participantes (83,3%), enquanto dois (16,7%) eram do sexo masculino. Em relação à faixa etária, sete profissionais (58,3%) tinham entre 29 e 38 anos, três (25,0%) entre 18 e 28 anos e dois (16,7%) entre 40 e 58 anos.

Quanto ao nível académico, observou-se predominância da formação técnica média, identificada em 11 participantes (91,7%), ao passo que apenas um profissional (8,3%) possuía

licenciatura. No que se refere ao tempo de exercício profissional, oito participantes (66,7%) apresentavam entre um e cinco anos de experiência, dois (16,7%) entre seis e dez anos, um (8,3%) entre 16 e 20 anos e um (8,3%) mais de 20 anos de atuação profissional.

Em relação à capacitação específica para os cuidados de enfermagem destinados aos pacientes com diabetes mellitus tipo 2, seis profissionais (50,0%) relataram já ter participado de formação nessa área, enquanto os demais seis (50,0%) informaram não ter recebido capacitação específica. A síntese dessas características encontra-se apresentada na Tabela 1

Tabela 1 - Caracterização sociodemográfica e profissional dos participantes e participação em capacitação

Variável	Categoria	N	%
Sexo	Feminino	10	83,3
	Masculino	2	16,7
Faixa etária	18-28 anos	3	25
	29-38 anos	7	58,3
	40-58 anos	2	16,7
Nível acadêmico	Técnico médio	11	91,7
	Licenciado	1	8,3
Tempo de exercício	1-5 anos	8	66,7
	6-10 anos	2	16,7
	16-20 anos	1	8,3
	Acima de 20 anos	1	8,3
Capacitação sobre DMT ₂	Sim	6	50
	Não	6	50

Fonte: Elaborada pelos autores (2026).

Capacitação, tratamento e práticas de enfermagem

Quanto à frequência de abordagem institucional de temas relacionados ao diabetes mellitus tipo 2, nove participantes (75,0%) referiram que o Hospital Regional do Lobito os abordava “pouquíssimo”, dois (16,7%) classificaram essa frequência como “pouco” e um (8,3%) como “muito”. No que se refere às causas atribuídas ao DMT₂ entre os pacientes internados, dez profissionais (83,3%) indicaram os maus hábitos alimentares, enquanto dois (16,7%) apontaram a hereditariedade. Em relação às modalidades de tratamento, nove participantes (75,0%) assinalaram o tratamento farmacológico, dois (16,7%) o tratamento alimentar e um (8,3%) o aconselhamento.

No que diz respeito às práticas de enfermagem, quatro profissionais (33,3%) destacaram a educação contínua direcionada aos pacientes e seus familiares, três (25,0%) indicaram a avaliação contínua dos sinais vitais e cinco (41,7%) assinalaram o conjunto das práticas

contempladas no instrumento, incluindo educação contínua, avaliação dos sinais vitais, administração de fármacos prescritos e suporte emocional. Quanto à percepção sobre a contribuição dos cuidados de enfermagem para a melhoria dos pacientes, dez participantes (83,3%) responderam afirmativamente, enquanto dois (16,7%) manifestaram percepção negativa. A síntese desses resultados encontra-se apresentada na Tabela 2.

Tabela 2 - Percepções dos participantes sobre causas, tratamento e práticas de enfermagem relacionadas ao diabetes mellitus tipo 2

Variável	Categoria	N	%
Causa atribuída ao DMT ₂	Maus hábitos alimentares	10	83,3
	Hereditariedade	2	16,7
Tratamento	Farmacológico	9	75
	Alimentar	2	16,7
	Aconselhamento	1	8,3
Práticas de enfermagem	Educação contínua ao paciente/família	4	33,3
	Avaliação contínua dos sinais vitais	3	25
	Todos os itens apresentados	5	41,7
Percepção de melhoria	Sim	10	83,3
	Não	2	16,7

Fonte: Elaborada pelos autores (2026).

Procedimentos apontados para melhoria dos cuidados

Na questão aberta, três participantes (25,0%) mencionaram o controle da glicemia, a educação contínua dirigida ao paciente e à família e a administração de medicamentos como procedimentos relevantes para a melhoria da assistência. Quatro profissionais (33,3%) destacaram a avaliação dos sinais vitais, a monitorização contínua da glicemia, a educação do paciente e a administração de medicamentos. Outros três participantes (25,0%) referiram a avaliação dos sinais vitais e da glicemia, a administração de medicamentos, a educação contínua do paciente e de seus familiares e o suporte emocional. Dois profissionais (16,7%) não responderam à questão. De modo geral, as respostas evidenciaram a recorrência de procedimentos relacionados à monitorização clínica, à administração de medicamentos, à educação em saúde e ao suporte emocional.

A análise descritiva das respostas permitiu organizar os achados em três núcleos recorrentes de atuação. O primeiro correspondeu à monitorização clínica, representada pela avaliação da glicemia e dos sinais vitais; o segundo reuniu intervenções terapêuticas, com ênfase

na administração de medicamentos; e o terceiro contemplou ações educativas e de apoio, expressas pela educação contínua do paciente e de seus familiares e pelo suporte emocional. Essa organização foi utilizada exclusivamente com finalidade expositiva, sem constituir categorias analíticas independentes ou implicar interpretação para além do conteúdo efetivamente manifestado pelos participantes.

DISCUSSÃO

Perfil profissional e necessidade de atualização

Os resultados evidenciaram predominância de profissionais do sexo feminino, concentração etária entre 29 e 38 anos, formação majoritariamente de nível técnico médio e maior proporção de participantes com até cinco anos de exercício profissional. Essas características delimitam o perfil da equipe investigada e contribuem para contextualizar as práticas de cuidado destinadas às pessoas com diabetes mellitus tipo 2 (DMT₂) no Hospital Regional do Lobito.

Embora o nível de formação e o tempo de exercício profissional não constituam, isoladamente, indicadores da qualidade da assistência, esses elementos assumem relevância quando analisados em articulação com as oportunidades de atualização profissional disponíveis no serviço. Nesse sentido, o fato de apenas metade dos participantes ter realizado capacitação específica sobre DMT₂ reforça a pertinência de estratégias institucionais de educação permanente, considerando a complexidade clínica, educativa e relacional envolvida no cuidado às pessoas com doenças crônicas. Markdown colado

Educação permanente e capacitação institucional

A participação em capacitação específica sobre DMT₂ apresentou distribuição equivalente entre os profissionais, uma vez que metade declarou ter participado desse tipo de formação e a outra metade informou não ter recebido capacitação. Esse resultado adquire maior relevância quando associado à frequência de abordagem institucional do tema, considerada “pouquíssima” por 75,0% dos participantes. A formação em serviço constitui importante estratégia para atualização dos conhecimentos e desenvolvimento das competências necessárias à assistência em contextos progressivamente mais complexos (Ferreira, 2015).

Essa interpretação encontra respaldo em Silva et al. (2025), que identificaram contribuições de um processo educativo reflexivo e dialógico para o aprimoramento da consulta

de enfermagem, o fortalecimento da autonomia profissional e a ressignificação da relação com o usuário. De forma convergente, Gregorini et al. (2026) verificaram ampliação dos conhecimentos de enfermeiros sobre avaliação e cuidado com os pés de pessoas com diabetes após uma intervenção de educação permanente, ainda que tenham identificado barreiras organizacionais capazes de limitar a efetividade das ações preventivas.

Além das modalidades presenciais, tecnologias educacionais podem constituir recursos complementares para a formação continuada. Rocha et al. (2026) identificaram elevada aceitabilidade de um ambiente virtual de aprendizagem destinado à prevenção e ao tratamento de úlceras do pé associadas ao diabetes, enquanto Fontes et al. (2026) desenvolveram e validaram um vídeo educativo como ferramenta de apoio à prática assistencial. Embora esses estudos tenham sido realizados em contextos distintos, seus achados reforçam a pertinência de estratégias formativas sistemáticas e diversificadas. No Hospital Regional do Lobito, entretanto, a viabilidade dessas iniciativas dependeria das condições concretas do serviço e das necessidades da equipe, aspectos não avaliados na presente investigação. Markdown colado

Integração entre cuidado clínico e educação em saúde

As práticas relatadas pelos participantes evidenciaram a coexistência de ações clínicas e educativas. Foram mencionadas a educação contínua do paciente e de sua família, a avaliação dos sinais vitais, a administração de medicamentos prescritos e o suporte emocional. Tais práticas correspondem a atribuições relacionadas à monitorização, à orientação, à educação em saúde e ao acompanhamento terapêutico da pessoa com diabetes (Souza; Sousa, 2017; Rocha et al., 2023).

Essa articulação mostra-se coerente com a natureza contínua do cuidado ao DMT2. Enquanto a monitorização dos sinais vitais e a administração de medicamentos respondem a necessidades imediatas do acompanhamento clínico, as ações educativas contribuem para ampliar a compreensão do paciente acerca da doença e de seu tratamento. Teston et al. (2026), ao investigarem uma intervenção de enfermagem fundamentada no autocuidado apoiado e associada ao monitoramento telefônico, identificaram maior adesão às práticas de autocuidado e efeitos favoráveis em parâmetros laboratoriais.

A educação dirigida ao paciente e à família assume particular importância nesse processo, uma vez que parcela significativa do manejo da doença ocorre fora do ambiente hospitalar. Ribeiro et al. (2018) ressaltam a necessidade de considerar aspectos culturais e psicossociais nas práticas educativas, enquanto Carbogim et al. (2026) destacam a participação

ativa, a adaptação cultural, o acompanhamento e os componentes emocionais como elementos relevantes das intervenções educativas destinadas às pessoas com diabetes. Assim, a educação em saúde deve ultrapassar a simples transmissão de recomendações, favorecendo a construção de capacidades para o autocuidado e para o manejo cotidiano da condição. Markdown colado

Percepções sobre causas e tratamento

Quanto às causas atribuídas ao DMT2, 83,3% dos participantes indicaram os maus hábitos alimentares, enquanto 16,7% apontaram a hereditariedade. Esses resultados devem ser interpretados como expressão das percepções dos profissionais, e não como avaliação etiológica individual dos pacientes. A literatura utilizada no estudo caracteriza o DMT2 como uma condição multifatorial, relacionada à interação entre componentes genéticos, ambientais e comportamentais (Bertonhi; Dias, 2018; Chissoca, 2022). Dessa forma, a predominância atribuída à alimentação não deve conduzir a interpretações reducionistas da etiologia da doença. Markdown colado

No que se refere ao tratamento, 75,0% dos participantes indicaram a modalidade farmacológica, 16,7% o tratamento alimentar e 8,3% o aconselhamento. A predominância da farmacoterapia pode estar relacionada ao próprio contexto hospitalar, no qual a administração de medicamentos constitui uma prática assistencial frequente. Entretanto, o manejo do DMT2 envolve a articulação entre tratamento medicamentoso, alimentação adequada, acompanhamento clínico, educação e outras medidas não farmacológicas (Bertonhi; Dias, 2018; Bombarda et al., 2018).

Nesse sentido, Oliveira et al. (2026) observaram maior influência da monitorização glicêmica e do uso de medicamentos sobre a adesão ao autocuidado, ao mesmo tempo em que identificaram a permanência de práticas fortemente centradas em componentes biomédicos. De forma complementar, Campos et al. (2026) demonstraram que a autogestão da insulino terapia envolve não apenas competências técnicas, mas também dimensões sociais, emocionais e estruturais, exigindo orientação e acompanhamento contínuos. Esses achados reforçam a necessidade de compreender a farmacoterapia como um dos componentes do cuidado, articulado à educação, ao aconselhamento e ao suporte ao autocuidado. Markdown colado

Suporte emocional e cuidado centrado na pessoa

O suporte emocional, mencionado tanto entre as práticas de enfermagem quanto nas respostas à questão aberta, amplia a compreensão da assistência para além dos procedimentos

estritamente técnicos. Essa dimensão adquire relevância diante das repercussões físicas, psicológicas e sociais decorrentes do diabetes e de suas possíveis complicações.

Santos et al. (2026), em revisão de escopo sobre ações de enfermagem destinadas a pessoas com diabetes após amputação, identificaram intervenções relacionadas ao controle glicêmico, à prevenção de complicações, à educação em saúde, à reabilitação física e ao suporte psicossocial. Os autores também apontaram lacunas relacionadas ao apoio emocional e à continuidade do cuidado após a alta. No presente estudo, a referência ao suporte emocional evidencia o reconhecimento dessa dimensão pelos profissionais, embora não tenham sido avaliados sua frequência, seu conteúdo ou sua efetividade. Portanto, o achado deve ser compreendido como percepção da equipe acerca de uma prática considerada relevante para a assistência. Markdown colado

A percepção positiva dos profissionais quanto à contribuição dos cuidados também merece interpretação cautelosa. Embora 83,3% tenham considerado que as intervenções de enfermagem contribuíam para a melhoria dos pacientes, o estudo não avaliou indicadores objetivos, como controle glicêmico, ocorrência de complicações, duração da internação ou readmissões. Assim, esse percentual representa a percepção dos participantes e não permite estabelecer relação causal entre as práticas relatadas e a evolução clínica dos pacientes.

11

Ainda assim, o resultado apresenta relevância por demonstrar o valor atribuído pela equipe às próprias intervenções e por evidenciar a articulação entre monitorização, educação, administração de medicamentos e suporte emocional. Essa perspectiva encontra aproximação com estudos que destacam o cuidado longitudinal, o autocuidado apoiado e a assistência centrada na pessoa como componentes importantes do acompanhamento do diabetes (Silva et al., 2025; Teston et al., 2026; Santos et al., 2026).

Conhecimento profissional e segurança do cuidado

A necessidade de atualização profissional pode ser analisada também à luz de estudos que investigam o conhecimento dos profissionais de saúde sobre o diabetes. Maia et al. (2026) identificaram lacunas relacionadas ao manejo da doença, inclusive entre profissionais com maior experiência, especialmente em aspectos técnicos associados ao uso da insulina. Esses resultados indicam que o tempo de exercício profissional, isoladamente, não elimina a necessidade de atualização contínua.

De forma complementar, Sales et al. (2026) destacam a importância de considerar características sociodemográficas, clínicas e níveis de conhecimento na organização de

intervenções educativas. No contexto do Hospital Regional do Lobito, a combinação entre formação predominantemente técnica, menor tempo de exercício de parcela expressiva da equipe e reduzida frequência de abordagem institucional do DMT₂ reforça a pertinência de ações de educação permanente. Contudo, tais características não permitem concluir que os profissionais apresentem conhecimento insuficiente, uma vez que essa variável não foi diretamente mensurada na investigação. Markdown colado

Vigilância clínica e prevenção de complicações

A avaliação contínua da glicemia e a monitorização dos sinais vitais, mencionadas pelos participantes, inserem-se no âmbito da vigilância clínica e da prevenção de complicações associadas ao diabetes. Costa et al. (2026) destacaram a atuação do enfermeiro no rastreamento, na prevenção, na educação em saúde e no acompanhamento de pessoas com neuropatia periférica diabética. Castro et al. (2026), por sua vez, sistematizaram fatores etiológicos e indicadores clínicos relacionados à função neurovascular periférica prejudicada, reforçando a importância do raciocínio clínico na avaliação das pessoas com diabetes.

Ferreira et al. (2026) também ressaltaram a necessidade de avaliação sistemática dos fatores associados ao risco de autogestão ineficaz do padrão glicêmico. Em conjunto, essas evidências contribuem para interpretar as práticas referidas pelos participantes como componentes de uma assistência que deve integrar monitorização, julgamento clínico, prevenção de complicações e educação em saúde, evitando uma abordagem restrita ao tratamento farmacológico. Markdown colado

12

Implicações para a prática

Os achados permitem destacar três implicações principais para a prática assistencial. A primeira refere-se ao fortalecimento da educação permanente da equipe, considerando que metade dos participantes não havia realizado capacitação específica sobre DMT₂ e que a abordagem institucional do tema foi percebida como pouco frequente. A segunda relaciona-se à necessidade de integrar monitorização clínica, administração segura de medicamentos e ações educativas, evitando que a farmacoterapia seja compreendida como componente exclusivo do tratamento. A terceira diz respeito ao fortalecimento da educação do paciente e da família e do suporte emocional, dimensões reconhecidas pelos próprios profissionais como relevantes para o aprimoramento dos cuidados.

Essas implicações encontram respaldo em estudos que destacam a contribuição de processos educativos, tecnologias de aprendizagem, acompanhamento sistemático e estratégias de apoio ao autocuidado para a qualificação da assistência de enfermagem (Silva et al., 2025; Gregorini et al., 2026; Rocha et al., 2026; Teston et al., 2026). Entretanto, devem ser compreendidas como desdobramentos dos resultados do presente estudo, e não como demonstração da eficácia de intervenções específicas no Hospital Regional do Lobito.

Markdown colado

Limitações do estudo

Entre as principais limitações destacam-se o número reduzido de participantes, a seleção intencional da amostra, a realização da investigação em uma única seção hospitalar e o predomínio de informações autorreferidas pelos profissionais. Essas características restringem a generalização dos achados para outras unidades do Hospital Regional do Lobito ou para diferentes serviços de saúde.

Além disso, o delineamento descritivo e exploratório possibilitou caracterizar as percepções e práticas relatadas, mas não permitiu estabelecer relações causais entre as intervenções de enfermagem e os resultados clínicos dos pacientes. Embora a questão aberta tenha ampliado as possibilidades de expressão dos participantes, suas respostas não foram submetidas a uma técnica formal de análise qualitativa.

13

Deve-se considerar, ainda, que parte dos estudos empregados na discussão foi realizada em contextos de Atenção Primária à Saúde, enquanto a presente investigação ocorreu em ambiente hospitalar. Dessa forma, as aproximações estabelecidas referem-se principalmente aos componentes clínicos, educativos e relacionados ao autocuidado, não pressupondo equivalência entre os diferentes cenários assistenciais. Essas limitações delimitam o alcance dos resultados e situam a principal contribuição do estudo na caracterização do cenário investigado e na identificação de aspectos potencialmente relevantes para o aprimoramento local da assistência de enfermagem às pessoas com DMT₂.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação dos cuidados de enfermagem prestados aos pacientes com diabetes mellitus tipo 2 no Hospital Regional do Lobito evidenciou a presença de práticas clínicas, educativas, terapêuticas e de apoio emocional. Entre as ações relatadas pelos profissionais destacaram-se a

educação contínua dirigida aos pacientes e seus familiares, a monitorização dos sinais vitais e da glicemia, a administração de fármacos prescritos e o suporte emocional.

Embora metade dos participantes tenha referido participação em capacitação específica sobre DMT₂, a maioria informou que a temática era abordada com reduzida frequência pela instituição. Observou-se, ainda, predominância do tratamento farmacológico em relação às abordagens alimentar e de aconselhamento. Esses achados reforçam a necessidade de fortalecer a educação permanente da equipe e ampliar as práticas assistenciais para além da farmacoterapia, incorporando ações educativas, preventivas e de apoio ao autocuidado.

A maioria dos participantes considerou que os cuidados de enfermagem contribuíam para a melhoria dos pacientes. Contudo, esse resultado deve ser compreendido como percepção dos profissionais, uma vez que o estudo não avaliou desfechos clínicos objetivos. Ainda assim, os achados evidenciam a importância da articulação entre conhecimento técnico-científico, monitorização clínica, administração segura de medicamentos, educação em saúde e suporte emocional.

Conclui-se que o cuidado de enfermagem relatado pela equipe apresenta caráter multidimensional, ao mesmo tempo em que revela a necessidade de maior sistematização das ações de capacitação sobre DMT₂ e de fortalecimento das abordagens não farmacológicas. Considerando os limites do grupo investigado, os resultados não permitem uma avaliação global da assistência prestada pelo Hospital Regional do Lobito, mas oferecem subsídios para o aprimoramento da educação permanente, da integração entre cuidado clínico e educação em saúde e da participação do paciente e da família no processo assistencial.

REFERÊNCIAS

- BERTONHI, L. G.; DIAS, J. C. R. Diabetes mellitus tipo 2: aspectos clínicos, tratamento e conduta dietoterápica. *Rev Ciências Nutricionais Online*, v. 2, n. 2, p. 1-10, 2018.
- BOMBARDA, F. P.; PERONI, F. M.; VERÍSSIMO, L. C. G. *Linha de cuidado diabetes mellitus: manual de orientação clínica*. 2. ed. São Paulo: SES/SP, 2018.
- CAMPOS, L. F. R. et al. Autogestão da prática de insulinoterapia em pessoas com diabetes. *Rev Rene*, v. 27, e97029, 2026.
- CARBOGIM, F. C. et al. Elementos da educação nutricional para pessoas com diabetes na atenção primária: uma revisão de escopo. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 47, e20250289, 2026.

CASTRO, M. J.; LOPES, M. V.; SILVA, V. M.; BARREIRO, R. G. Função neurovascular periférica prejudicada: uma teoria de médio alcance para avaliação de pessoas com diabetes – uma revisão integrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 39, eAPE000901, 2026.

CHISSOCA, A. R. C. Prevalência da diabetes mellitus do tipo 2 em pacientes atendidos no Hospital Geral do Benguela – Angola durante os meses de outubro de 2018 a outubro de 2019. *RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar*, 2022.

COSTA, D. E. S. et al. Fatores associados à ocorrência da neuropatia periférica diabética em pessoas com diabetes mellitus tipo 2. *Rev Rene*, v. 27, e96220, 2026.

FERREIRA, C. I. S. R. A. Gestão em enfermagem e a formação em serviço: tecnologias de informação e padrões de qualidade. 2015. Dissertação – Escola Superior de Enfermagem, Porto, 2015.

FERREIRA, L. L. et al. Teoria de médio alcance do risco de autogestão ineficaz do padrão de glicemia na hemodiálise. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 79, e20240548, 2026.

FONTES, T. L. A. et al. Construção de vídeo educativo sobre cuidados com o pé diabético na prática de enfermagem. *Rev Rene*, v. 27, e96392, 2026.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GREGORINI, M. G. P. et al. Influência da educação permanente na prevenção e cuidado com o pé de pessoas com diabetes. *Revista Contexto & Saúde*, v. 26, n. 51, e16624, 2026.

JORNAL DE ANGOLA. Dia Mundial da Diabetes: Angola necessita de centro de referência para diagnóstico e tratamento da doença. *Jornal de Angola*. Luanda: Edições Novembro, 2023.

LYRA, R.; CAVALCANTI, N.; SANTOS, R. D. Diabetes mellitus: uma abordagem cardiovascular. 1. ed. [S. l.]: Clannad Editora Científica, 2019.

MAIA, M. C.; MOURÃO, D. M.; ESCUDEIRO, A. F.; SANTOS, G. M. S.; PASSINHO, R. S. Perfis de conhecimento sobre diabetes mellitus tipos 1 e 2 entre profissionais de saúde e estudantes de medicina. *Revista de Enfermagem da UFJF*, v. 12, n. 1, p. 1-21, 2026.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, D. M. et al. Risco de ulceração em pessoas com diabetes mellitus e fatores associados à adesão ao autocuidado. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 79, e20240626, 2026.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Diagnóstico e manejo do diabetes tipo 2 (HEARTS-D). Washington, DC: OPAS, 2023.

RIBEIRO, A. L. P.; POLANCZYK, C. A.; NASCIMENTO, C. A. L.; NOGUEIRA, J. L. S.; CARVALHO, R. S. V. N. Diabetes mellitus. Brasília, DF: Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, 2018.

ROCHA, A. S. C.; NOGUEIRA, L. T.; LIRA, J. A. C.; BEZERRA, S. M. G.; VASCONCELOS, C. D. A. Usabilidade de ambiente virtual de aprendizagem sobre úlcera do pé associada ao diabetes para enfermeiros. *Texto & Contexto Enfermagem*, v. 35, e20250177, 2026.

ROCHA, C. R. M.; FLORIDO, H. G.; COELHO, R. A. Diabetes mellitus: versão profissional. 2. ed. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Saúde, 2023.

SALES, F. M.; LOPES, R. O. P.; CAVALCANTE, S. V. P. M.; MACHINESKI, G. G.; SANTANA, R. F. Correlação do perfil sociodemográfico e clínico com o nível de conhecimento e atitude em idosos diabéticos. *Rev Rene*, v. 27, e95928, 2026.

SANTOS, S. A. et al. Ações de enfermagem para o autocuidado da pessoa com diabetes pós-amputação no ambiente hospitalar: revisão de escopo. *Revista de Enfermagem UFPE On Line*, v. 20, n. 1, e266604, 2026.

SILVA, S. O.; MOREIRA, A. C. A.; CENTENARO, A. P. F. C.; GIRARDON-PERLINI, N. M. O.; WEILLER, T. H.; SCHIMITH, M. D. Consulta de enfermagem e diabetes: processo educativo e transformador para os cuidados primários de saúde. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 33, e4465, 2025.

SOUZA, A. L. T.; SOUSA, B. O. P. Manual de procedimentos de enfermagem. Registro, SP: Faculdades Integradas do Vale do Ribeira IV, 2017.

TESTON, E. F.; BRITO, G. S.; PALASSON, R. R.; DIAS, T. G.; ARRUDA, G. O.; MARCON, S. S. Consulta de enfermagem baseada no autocuidado apoiado para manejo do diabetes mellitus tipo 2: estudo quase experimental. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 34, e4874, 2026.